

DISCURSO DO GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA JAQUES WAGNER, POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DO BICENTENÁRIO EM 18 DE FEVEREIRO DE 2008

Além da Abertura dos Portos brasileiros ao comércio internacional, nos 34 dias que ficou em Salvador, a Família Real Portuguesa deixou a sua mais importante marca institucional: a Escola de Cirurgia do Hospital Militar da Bahia. Nesta estão impregnados vários significados.

Do ponto de vista político, a criação do primeiro estabelecimento reconhecido de ensino superior significou o fim do interdito colonial à formação de quadros dirigentes no Brasil. Coimbra estava ocupada e era necessário trazer Coimbra para as terras americanas.

Mais do que a formação de cirurgiões militares em um tempo de guerra, a criação da Escola de Cirurgia disponibilizou para as elites brasileiras o acesso ao conhecimento científico sobre a natureza, sobre a saúde e sobre a vida. Para tanto, foram trazidos professores europeus e americanos e, ao mesmo tempo, estabeleceu-se o intercâmbio com faculdades estrangeiras onde, nos primeiros tempos, os títulos dos formandos eram reconhecidos.

A criação da Escola de Cirurgia possibilitou a abertura da inteligência brasileira aos saberes disponíveis no mundo. Assim é que, logo em seguida a Escola de Cirurgia transformou-se em Escola de Cirurgia e Medicina, em seguida em Faculdade de Medicina da Bahia e, ao longo do século XIX, ao criar “Gazeta Médica da Bahia” em 1866, tornou-se de fato na primeira universidade brasileira, especializada nas ciências da saúde, nas áreas da Medicina, Farmácia e Odontologia. Esta verdadeira universidade foi freqüentada por professores e estudantes vindos de toda a parte do Brasil, como também da Europa, África e Índia, o que assegurou desde cedo um caráter universal em uma cidade cosmopolita, porto de conexão de todo o Atlântico Sul. Celebramos a nossa querida Faculdade de Medicina da Bahia, que nasceu com a vocação confirmada de Universidade de Saúde do Brasil e de Centro Internacional de Saberes Médicos.

Ao longo de sua história bicentenária, esta Faculdade provou ser muito mais do que um centro importador e difusor da Ciência Médica européia. Consolidou-se como o primeiro e mais importante centro de estudos e pesquisas sobre a saúde em áreas tropicais, tornando-se referência obrigatória para o tratamento das enfermidades tropicais em todo o mundo.

Durante o final do século XIX e início do século XX a Escola Tropicalista da Bahia produziu conhecimento médico de ponta sobre as doenças infecto-contagiosas tropicais, firmando uma tradição nas áreas de Patologia

Humana e Imunologia. No século XX, grandes cientistas destacaram-se por suas descobertas, tais como, Pirajá da Silva em 1908. Posteriormente Aloísio Prata, Zilton Andrade, Rodolfo Teixeira, José Tavares-Neto, Manoel Barral Netto, Raymundo Paraná, Aldina Barral entre outros, seguem esta importante linhagem de cientistas baianos.

Em todas as outras especialidades médicas, a Medicina da Bahia gravou a marca de excelência científica. As duas mil e quinhentas “teses doutorais” e tantos outros milhares de teses acadêmicas que compõem este monumental patrimônio da sua Biblioteca atestam a veracidade destas palavras. Certamente que a grande obra a ser lançada neste dia, pela Dra. Eliane Elisa de Souza e Azevêdo, médica, cientista, historiadora da Medicina e ex-reitora da Universidade Federal da Bahia demonstrará em detalhes o valor das descobertas desta bicentenária Faculdade para toda a humanidade.

Na excelência de nossa Medicina, afirmou-se também o grande feito cultural do povo brasileiro de construir uma grande civilização tropical pioneira do movimento de construção de um mundo pensando e vivido na direção Sul-Sul. Esta história da Medicina na Bahia fundamenta a proposta contemporânea do grande sábio baiano, Professor Milton Santos, de uma nova globalização pensada e praticada a partir do Brasil.

O governo da Bahia tem tudo a agradecer à Faculdade de Medicina da Bahia pelos serviços prestados ao povo da Bahia, seja pela formação dos médicos responsáveis pela atenção à saúde da população, seja pela organização, gestão e apoio a todos os serviços públicos de saúde do Estado da Bahia.

É importante destacar neste bicentenário o papel indiscutível desta Faculdade no movimento de gestão administrativa, política e intelectual da Universidade Federal da Bahia. É fato que, nos seus primeiros anos, o saudoso reitor Edgard Santos acumulou a Direção da Faculdade de Medicina e a Reitoria da Universidade Federal da Bahia, e a partir daqui coordenou a sua implantação. Sem medo de errar, podemos dizer que a UFBA é uma continuidade da Faculdade de Medicina da Bahia e pode reivindicar legitimamente sua primazia no ensino superior do Brasil.

Para finalizar, parabênizo todos os professores, funcionários, alunos, ex-alunos e todos os médicos do Brasil que reconhecem na Bicentenária Faculdade de Medicina da Bahia a referência fundadora da Medicina no Brasil. Para o futuro, o nosso compromisso do governo e do povo baiano é operar o melhor de nossos esforços para que se justifique o justo prestígio que se atribui aos médicos formados na Bahia.